

# Border Crossings: The Politics of Transnationality in the Afghanistan-Pakistan Frontier Region

Daniel Pinéu

*Research associate e docente no Instituto de Ciência Política da Universidade de Marburgo, Alemanha e investigador do Instituto Português de Relações Internacionais (IPRI).*

Andrea Fleschenberg

*DAAD Professor na Universidade Quaid-i-Azam, em Islamabad, e investigadora associada do Center for Conflict Studies da Universidade de Marburgo.*

## Resumo

### **Passagem de Fronteira: as Políticas da Transnacionalidade na Região Fronteiriça entre o Afeganistão e o Paquistão**

As áreas fronteiriças entre o Afeganistão e o Paquistão são uma região complexa que desafia generalizações estáticas e estatísticas – generalizações que muitas vezes traem os preconceitos deixados pelo período colonial, ou evidenciando o poder de um discurso orientalista ainda vigente, como sejam os discursos essencialistas acerca do tribalismo Pashtun ou a radicalização islamista. Este artigo argumenta que qualquer estudo útil da chamada ‘região Af-Pak’ deve afastar-se destas narrativas estereotípicas, e focar-se ao invés nas estratégias e repertórios (ou práticas) dos actores locais, como exemplos de mobilização transnacional que transcendem tanto as instituições formais do Estado, como as restrições legais da Linha Durand. Adicionalmente, a lista de actores a estudar – sobretudo para os interessados em desenvolver recomendações para o desenvolvimento de políticas concretas – deverá ir além dos ‘militantes tribais’. Ao invés, uma tal lista deverá incluir diversos movimentos e redes sócio-políticas, e examinar como se relacionam entre si, por exemplo formando coligações transnacionais. O estudo competente desta região fronteiriça deverá ainda prestar atenção às estratégias destes actores locais em relação ao espaço transnacional e transfronteiriço (espaço social bem como geográfico) no qual a sua mobilização se produz, como por exemplo nos casos dos refugiados, deslocados internos, ou diásporas (incluindo as comunidades étnicas espalhadas pela região). O artigo propõe que o caminho a seguir passa por adoptar estratégias de investigação que evitem a subalternização das perspectivas, conhecimento e práticas locais.

## Abstract

*The border areas between Afghanistan and Pakistan are a complex setting that defies static, and statist generalizations – generalizations that often betray the prejudices left behind as traces of a bygone colonial era, or the ongoing power of Orientalist discourse, like the essentialist discourse on Pashtun tribalism or Islamist radicalization. This article contends that any useful study of the so-called Af-Pak border region should move away from such stereotypical narratives, and focus instead on the strategies and repertoires (i.e. practices) of actors, as examples of transnational mobilization that transcends both formal state institutions, and the legal strictures of the Durand Line. Moreover, the list of actors to study – especially for those trying to develop policy – relevant recommendations – should go beyond ‘tribal militants’. Instead, such a list should include diverse social and political movements and networks, and examine their relationship to one another, often in looser transnational coalitions. The competent study of the border region must also pay attention to the strategies of actors in relation to the transborder, transnational space they inhabit (social as well as geographic) in which mobilization occurs, as in the case of refugees, IDP’s, or diasporas (including ethnic communities spread throughout regional urban settings). The article proposes that the way forward relies on strategies which avoid the subalternization of local perspectives, local knowledge, and local practices.*